

De QAnon a Kyle Rittenhouse, a direita está afundando cada vez mais em uma realidade alternativa

FONTE: [Jacobin Magazine](#) | 28/08/2020 | TRADUÇÃO: Charles Rosa

Em 19 de agosto, o presidente Donald Trump deu um aceno de aprovação aos crentes na teoria da conspiração QAnon, que afirma que o presidente está lutando secretamente para salvar o mundo de uma rede de pedofilia satânica de elite, chamando-os de “pessoas que amam nosso país”.

Uma semana depois, em 26 de agosto, o apresentador da Fox News Tucker Carlson simpatizou com Kyle Rittenhouse, um adolescente que matou dois manifestantes do Wisconsin Black Lives Matter e mutilou outro. Carlson sugeriu que Rittenhouse sentiu que “tinha que manter a ordem quando ninguém mais faria”.

À primeira vista, essas provocações podem parecer desconectadas. Mas eles estão profundamente interligados. No espaço de uma semana, Trump e Carlson deram luz verde a elementos extremistas da direita, teóricos da conspiração QAnon de um lado e aventureiros pró-polícia armados do outro. No processo, cada um deles se baseou na mesma narrativa fundamental: que as ruas da América – especialmente as cidades administradas pelos democratas, mas nenhum lugar é seguro – estão repletas de agentes sem lei da anarquia que desprezam a autoridade, aterrorizam inocentes e ameaçam a própria civilização. Assim, o extremismo de direita sitiado de uma variante ou outra não é realmente extremo. É racional, até heroico e patriótico.

Trump se fez de bobo sobre QAnon, embora, claro, ele esteja familiarizado com ele. A maioria dos americanos alfabetizados

agora conhece as linhas gerais, e Trump assiste a mais notícias do que ninguém, sem mencionar que fica fascinado por qualquer coisa estrelando a si mesmo, o que QAnon faz. Mas mesmo enquanto tentava minimizar sua consciência de QAnon e sua loucura fundamental, ele também enfatizou a ideia de que ele e sua administração estão defendendo o mundo da destruição total nas mãos de malfeitores sombrios, que está no cerne de Qanon.

Trump: Não sei muito sobre o movimento, exceto que entendo que eles gostam muito de mim, o que agradeço. Mas não sei muito sobre o movimento. Ouvi dizer que está ganhando popularidade ...

Essas são pessoas que não gostam de ver o que está acontecendo em lugares como Portland e lugares como Chicago e Nova York e outras cidades e estados. E eu ouvi que essas pessoas amam nosso país e simplesmente não gostam de ver isso.

Não sei nada sobre isso, a não ser que eles supostamente gostam de mim e também gostariam de ver problemas nessas áreas, especialmente nas áreas das quais estamos falando, resolvidos, porque não há razão para que os democratas não possam gerir uma cidade, e se eles não puderem, enviaremos todo o efetivo federal, sejam soldados ou policiais, o que quiserem, nós os enviaremos e resolveremos seus problemas em vinte e quatro horas ou menos.

Repórter: O ponto crucial da teoria é a crença de que você está secretamente salvando o mundo desse culto satânico de pedófilos e canibais. Isso soa como algo que você está por trás?

Trump: Bem, eu não ouvi isso. Mas isso é considerado uma coisa boa ou ruim? Se eu puder ajudar a salvar o mundo dos problemas, estou disposto a fazer isso. Estou disposto a me colocar lá fora. E nós estamos, na verdade. Estamos salvando o mundo de uma esquerda radical que destruirá este país. E quando este país estiver salvo, o resto do mundo o seguirá.

Naturalmente, os apoiadores do QAnon não interpretaram essas observações como um repúdio de sua visão de mundo, mas sim como um incentivo de que estão no caminho certo. Encorajados, eles realizaram comícios – marcados como protestos inócuos contra o “tráfico de crianças”, com participantes vestindo camisetas “Child Lives Matter” – em dezenas de cidades em todo o país no último sábado, poucos dias após os comentários de Trump.

O apresentador da Fox News, Tucker Carlson, evitou cuidadosamente o QAnon. Não é o estilo dele. Mas ele promoveu agressivamente a narrativa fundamental do caos nebuloso, mas crescente, projetada por aqueles que buscam conscientemente dismantelar a sociedade e realizada por seus soldados liberais involuntários. Quando a segunda onda de protestos Black Lives Matter começou, Carlson falou sobre eles em termos ameaçadores, caracterizando-os como indiscriminadamente violentos e acusando-os de constituir “uma forma de tirania” e representar “uma ameaça para todos os americanos”. Esses comentários são consistentes com a oratória usual de Carlson, que dá a impressão geral de que hordas de invasores inimigos – de imigrantes da América Central a estudantes universitários politicamente corretos – estão perpetuamente violando as paredes do castelo.

Os comentários de Carlson sobre as ações de Rittenhouse, que cruzou as fronteiras estaduais com uma arma de assalto para ajudar a polícia no controle da multidão e, como ele disse, “proteger dos cidadãos”, são perfeitamente indicativos da retórica de Carlson sobre o curso dos protestos. Como Trump, Carlson deu a entender que a polícia deveria ter sido mais agressiva com as pessoas que protestavam contra o tiroteio de Jacob Blake pela polícia de Kenosha (Wisconsin):

Kenosha evoluiu para a anarquia porque as autoridades responsáveis pela cidade a abandonaram. Os responsáveis, desde o governador em diante, recusaram-se a fazer cumprir a lei. Eles recuaram e viram Kenosha queimar. Então, estamos

realmente surpresos que saques e incêndios criminosos aceleraram para assassinato? Ficamos chocados com o fato de jovens de 17 anos com rifles terem decidido que precisavam manter a ordem quando ninguém mais o faria?

A polícia já estava sendo agressiva: eles usaram grandes quantidades de gás lacrimogêneo contra os manifestantes e até receberam bem a ajuda de civis armados que consideraram estar do seu lado. O chefe da polícia de Kenosha culpou os manifestantes pelas ações de Rittenhouse e os comentários do xerife de Kenosha recentemente ressurgiram de 2018 nos quais ele recomenda trancar ladrões de lojas negros e outras “pessoas do lixo” em “depósitos” até que “morram” e “desapareçam completamente”, não sugere um alto escalão da aplicação da lei capaz de acomodar os manifestantes do Black Lives Matter. Mas a imagem que Carlson quer retratar é a de um governo maliciosamente negligente que não faz nada para proteger pessoas inocentes enquanto o mundo se despedaça pelas bordas.

Há anos, milhões de pessoas ouvem Carlson e sua empresa dizerem sobre o pessimismo e exageram ameaças como essa. Muitos deles foram compelidos por comentários como o dele e pela mitologia que eles construíram para vasculhar a internet com medo e indignação. Mais do que um punhado navegou seu caminho para o mundo das teorias da conspiração e extremismo reacionário, que incentivam a patrulha.

Depois de um tempo pensando em seu próprio ódio e horror, seu senso de realidade se deformando e se desfazendo, várias pessoas finalmente decidem resolver o problema por conta própria. Alguns perseguem civis aleatoriamente que eles confundem com sequestradores pedófilos com seus carros ou tramam para invadir lares adotivos. Outros patrulham protestos contra a injustiça racial com AR-15 – não apenas apoiando, mas, em suas mentes, tornando-se pessoalmente a “linha azul tênue” entre a civilização e o caos.

Derretendo no ar

Essas ideias são perigosas. No caso de Rittenhouse, eles resultaram em duas mortes. Para combatê-los, precisamos entender por que eles estão ganhando espaço.

A verdade é que o mundo está se despedaçando. Por décadas, a estabilidade na vida de muitos americanos foi prejudicada por políticas e processos que aumentam os lucros de um punhado de pessoas ricas e os protegem do pagamento de impostos. A transformação social constante é endêmica ao capitalismo. Mas esse processo é acelerado e intensificado pelo neoliberalismo, que encontra uma oposição fraca ao promover austeridade e privatização, removendo assim as fontes de estabilidade sem muita pressão para substituí-las por nada.

O resultado no último meio século foi o aumento da volatilidade e da alienação, um sentimento quase universal de deslocamento. A classe trabalhadora carrega o peso dos processos materiais que desencadeiam esse tipo de desintegração. Mas todos habitam este mundo juntos e todos, não importa quão ricos ou pobres, são suscetíveis sob essas condições a se sentirem livres e paranóicos. Ajudado pela rápida expansão dos modos revolucionários de comunicação digital e acesso à informação, esse senso mútuo de confusão e suspeita – um do outro, do futuro – se manifesta de maneiras cada vez mais estranhas.

A pandemia de coronavírus e a paralisação econômica são o sumário desta era até agora. Milhões estão desempregados, quase duzentos mil estão mortos e a vida normal, que não parecia muito normal para começar, parou. Tudo parece especialmente surreal e sinistro, e em nenhum momento da memória viva a própria realidade foi mais contestada. Portanto, não é de admirar que a teoria da conspiração QAnon tenha começado a radicalizar as pessoas rapidamente (e obter vitórias políticas) durante este período peculiar. Considere o caso de Alpalus Slyman, que encontrou QAnon pela primeira vez

neste verão e dentro de algumas semanas estava transmitindo ao vivo uma perseguição policial em alta velocidade com sua esposa e filhos no carro, implorando para que Trump e Q intervissem em seu nome.

Da mesma forma, não é surpreendente que esta onda de protesto Black Lives Matter tenha atraído muito mais patrulha inspirada na Internet do que o anterior, incluindo a presença de Boogaloo Boys, que estão a meio caminho entre QAnon e Rittenhouse, parte conspiradores apocalípticos de olhos arregalados e parte pesadamente sobreviventes armados de direita. Enquanto isso, Rittenhouse agora está sendo abertamente celebrado como um herói pelos neonazistas digitais – alguns mortalmente sérios, outros principalmente interessados em “caçar esquerdistas” (também um hobby de Rittenhouse), e muitos suspensos no meio – cujas fileiras estão crescendo nesta época de entropia.

A instabilidade especial e o surrealismo da pandemia estão acelerando uma espécie de psicose coletiva em um segmento da direita americana. Essa revelação está sendo ativamente encorajada pelos principais líderes de direita, que, como cuidadores com síndrome de Munchausen por procuração, estão adoecendo seus pupilos para mantê-los por perto.

Como resultado, um pequeno, mas crescente contingente de pessoas acredita que Trump está lutando contra uma conspiração satanista-pedófila-judia-canibal-Illuminati. Enquanto isso, um número muito maior de pessoas acredita em uma versão higienizada dessa história em que as forças da lei e da ordem estão mantendo sob controle as trevas BLM-antifa-democrata-imigrante-transgênero-marxista. Ou melhor, eles estão tentando mantê-lo sob controle, mas precisam de ajuda, que os orgulhosos e bravos fornecerão de boa vontade.

Nada disso é inevitável. Essas ilusões em massa são contingentes e enraizadas em processos econômicos, políticos e culturais. E porque são contingentes, podem ser atenuados se

colocarmos em movimento novos processos – aqueles que, por definição, incentivam a estabilidade e a solidariedade em vez de volatilidade e violência.

Mas é mais fácil falar do que fazer. Porque a direita, no momento, não enfrenta nenhuma oposição séria da esquerda, apenas um centro infeliz que não tem uma visão política alternativa real para a qual busca construir hegemonia, e cuja estratégia para o domínio eleitoral é absorver passivamente os refugiados de uma direita cada vez mais desequilibrada .

Até que surja uma verdadeira oposição de esquerda para enfrentar a direita, Carlson e Trump, e quem quer que surja no seu espaço, os estadunidenses seguirão sonhando com o apocalipse e morrendo para detê-lo, sonhando com a glória e matando para alcançá-la.

Meagan Day é membro da equipe de redação da Jacobin Magazine.